

# PESQUISA SOCIAL INTERPRETATIVA

*UMA INTRODUÇÃO*

GABRIELE ROSENTHAL

Pequisa social interpretativa:

2014  
4099

300.1  
R815  
20409  
ex. 2  
ed. 5



300.1  
R 815  
20409  
exc 2  
ed 5

2

## **PESQUISA SOCIAL INTERPRETATIVA**

UMA INTRODUÇÃO

**Gabriele Rosenthal**

---

**PESQUISA SOCIAL INTERPRETATIVA**  
**UMA INTRODUÇÃO**

---

Traduzido do alemão por  
Tomás da Costa

Revisão técnica da tradução e apresentação  
de Hermílio Santos

**5<sup>a</sup> edição**



# Sumário

## INTRODUÇÃO | 17

### 1. PESQUISA SOCIAL QUALITATIVA E INTERPRETATIVA

1.1 O que podemos entender por pesquisa social qualitativa? | 19

1.2 O que a pesquisa social interpretativa pode oferecer? | 25

1.3 Origens históricas da pesquisa social interpretativa | 35

### 2. FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DA PESQUISA SOCIAL INTERPRETATIVA

2.1 O mundo social interpretado | 49

2.2 O princípio da comunicação | 54

2.3 Exemplo empírico: enquadramentos variáveis no contexto de uma entrevista com uma família | 56

2.4 O princípio da abertura no processo de pesquisa e no levantamento | 59

2.4.1 Abertura a alterações no plano de pesquisa | 59

2.4.2 Exemplo empírico: a descoberta do significado de gerações históricas | 61

2.4.3 Abertura na situação de levantamento de dados | 64

2.5 O princípio da abertura na análise interpretativa de texto | 68

2.5.1 O princípio da reconstrução | 69

2.5.2 O princípio de um procedimento abdutivo | 72

2.5.3 Exemplo empírico: reconstruindo a função do “gênero inconveniente” | 76

2.5.4 O princípio da sequencialidade | 86

2.5.5 Generalização teórica e construção tipológica a partir do caso particular | 90

2.5.6 Exemplo empírico: construção de tipos diferentes com base em uma reconstrução de caso | 93

### **3. PROCESSO E DESENHO DE PESQUISA**

**3.1 Amostra e saturação teórica | 101**

**3.2 O processo de pesquisa em estudos realizados  
a partir de entrevistas | 105**

**3.2.1 Contato e acordos com o entrevistado | 106**

**3.2.2 Análise global e notas (memos) | 109**

**3.2.3 Primeira e segunda amostragens teóricas | 112**

**3.2.4 Estudo comparativo de caso: contraste mínimo e máximo | 115**

**3.2.5 Apresentação dos resultados da pesquisa: a compreensão intersubjetiva e a  
confidencialidade dos dados | 117**

### **4. PESQUISA DE CAMPO ETNOGRÁFICA - OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE - ANÁLISE DE VÍDEO**

**4.1 Das origens históricas da pesquisa de campo  
até a etnografia contemporânea | 121**

**4.2 A participação em campo | 126**

**4.3 Exemplo empírico: o desgaste físico e psicológico  
dos observadores participantes | 129**

**4.4 O protocolo da observação e sua análise sequencial | 132**

**4.4.1 Protocolos de observação ou memos | 132**

**4.4.2 Análise sequencial dos protocolos de observação | 138**

**4.5 Análise de dados videografados | 148**

*Nicole Witte, Gabriele Rosenthal*

### **5. DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA À ENTREVISTA NARRATIVA**

**5.1 Introdução | 169**

**5.2 Trabalhando em um procedimento aberto que toma o  
entrevistado como referência | 170**

**5.3 Diferentes variantes de um procedimento parcialmente  
aberto | 176**

**5.4 Entrevista narrativa e condução de entrevista narrativa | 183**

5.4.1 A ideia por trás da entrevista narrativa	<b>183</b>
5.4.2 A vantagem de narrativas mais longas	<b>185</b>
5.4.3 A técnica da entrevista narrativa e as regras da realização de entrevistas	<b>191</b>
<b>5.5 A importância de se realizar perguntas com vistas ao aprofundamento  </b>	<b>202</b>
5.5.1 Processos de interpretação na situação da entrevista	<b>202</b>
5.5.2 Exemplo empírico: qual o significado tem a morte da mãe para diferentes perguntas de pesquisa?	<b>205</b>

## **6. PESQUISA BIOGRÁFICA E RECONSTRUÇÕES DE CASO**

<b>6.1 A pesquisa biográfica e seus fundamentos teóricos  </b>	<b>211</b>
<b>6.2 Exemplo de reconstrução biográfica de caso  </b>	<b>224</b>
6.2.1 História de vida vivenciada e narrada	<b>224</b>
6.2.2 Análise sequencial dos dados biográficos	<b>226</b>
6.2.3 Análise de texto e do campo temático	<b>235</b>
6.2.4 Reconstrução da vida vivenciada e a análise sequencial detalhada	<b>243</b>
6.2.5 Comparação entre vida vivenciada e vida narrada. A construção de tipos	<b>248</b>
<b>6.3 Reconstruções em um outro domínio de caso  </b>	<b>249</b>

## **7. ANÁLISE DE CONTEÚDO - CODIFICAÇÃO NA TEORIA FUNDAMENTADA (*GROUNDED THEORY*) - ANÁLISES DO DISCURSO**

<b>7.1 Introdução  </b>	<b>255</b>
<b>7.2 Quão qualitativa pode ser uma análise de conteúdo?  </b>	<b>257</b>
<b>7.3 Exemplo empírico: a decodificação de declarações antissemíticas  </b>	<b>262</b>
<b>7.4 Codificação na teoria fundamentada (<i>grounded theory</i>)  </b>	<b>270</b>
<b>7.5 Análises do discurso  </b>	<b>273</b>

Bettina Völter, Gabriele Rosenthal

## **REFERÊNCIAS | 281**

## **ÍNDICE REMISSIVO | 307**